

A Pós-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU NA UEPG: DESAFIOS PARA TECER UM NOVO AMANHÃ

Esméria de Lourdes Saveli¹

Maria José Dozza Subtil²

“Um galo sozinho não tece uma manhã...”

João Cabral de Melo Neto

O corpo de pesquisadores e alunos do Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) festeja a nota 4 (quatro), obtida pelo Programa, na última avaliação da CAPES. Esse resultado foi motivo de muita satisfação para toda a equipe de docentes/pesquisadores e alunos porque significa um grau de excelência insistentemente buscado nos últimos anos.

O feito de agora é resultado de tensões, esforços, persistência e, sobretudo, a crença de que é possível tecer um novo amanhã. Parafraseando o grande poeta, João Cabral de Melo Neto, a tessitura desse amanhã é resultado do grito de muitos galos uma vez que um galo sozinho não tece um amanhã. Ele precisará sempre de outros galos, de um que apanhe esse grito e que o lance a outro e de um outro, com muitos outros, que apanhem e lancem gritos de galo que cruzados tecem os fios de sol da manhã. Assim, nesse entrelaçar de gritos se dá a construção de um novo amanhã.

Quando se lança um olhar retrospectivo sobre o Programa de Mestrado em Educação da UEPG, delinea-se, no desenho do tecido encorpado na tela de hoje, o entrelaçamento de fios históricos que foram se entrelaçando e se encorpando a partir dos cursos de pós-graduação em nível *lato sensu* que ocorreram, na UEPG, ainda

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (NICAMP); docente lotada no Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pesquisadora do Programa de Mestrado em Educação; exerceu a função de Coordenadora do Programa de Mestrado em Educação da UEPG no período de abril de 2006 a julho de 2007. esaveli@hotmail.com

² Doutora de Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Pesquisadora Sênior do Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

A Pós-Graduação... - Esméria L. Saveli e Maria José Dozza Subtil
na década de 1980, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPr).

Esses cursos tinham como objetivo elevar o nível de titulação de professores e incentivar a pesquisa dos docentes do ensino superior da UEPG e da Região dos Campos Gerais. GATTI (2005, p. 125) apresenta considerações que dão conta do caráter geral dessa prática:

O desenvolvimento da pesquisa em Educação beneficiou-se, em décadas passadas, de iniciativas de intercâmbio que criaram possibilidades para fomentar interlocuções e formar grupos de referência. Na década de 1980, especialmente, desenvolveu-se um esforço grande, com apoio de agências de fomento e das associações, para constituir bases para trocas entre pesquisadores em mesma temática, que até então não tinham condição, nem a cultura, de intercambiar.

Por iniciativa do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, em 1981 aconteceu o primeiro Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, promovido pelo Departamento de Educação em parceria com a UFPr, ministrado por docentes das duas instituições. Embora o curso tenha sido promovido pelo Departamento de Educação, os professores do Departamento de Métodos e Técnicas sempre estiveram muito envolvidos com a pós-graduação *lato sensu*, ministrando disciplinas, orientando monografias.

Ainda que a pós-graduação na UEPG tenha, efetivamente, iniciado em 1981, só em 1987 é que foi criada a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), pela Resolução CA nº 029/87, com o objetivo de desenvolver uma política articulada de pesquisa e titulação de docentes.

A partir daí, vários departamentos passaram a organizar e ofertar cursos de especialização. No entanto, a maior incidência de ofertas desses cursos estava no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes resultado da iniciativa dos professores dos departamentos

de Métodos e Técnicas de Ensino e de Educação. Os professores desses dois departamentos passaram a fazer uma interface com os outros cursos de especialização, que começaram a ser organizados por outros departamentos, através das disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior. Ao mesmo tempo em que ocorria o aumento da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, iniciava-se a saída de docentes da UEPG para a realização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em outras universidades do país e do exterior.

Esse fato contribuiu para a melhoria da qualificação do quadro de docentes da Instituição e acendeu, naqueles que não tiveram a oportunidade de sair da sua cidade, a aspiração de realizar o mestrado. Assim é confirmado "... o principal paradigma que predominou nestes quarenta anos de história da pós-graduação: a formação de professores ou a busca de suprir os quadros docentes das universidades brasileiras com mestres doutores (...)" . (Revista Brasileira de Educação, 2005, p3).

A demanda crescente por qualificação, desencadeou um processo de elaboração de uma proposta inicial para a implantação do mestrado em Educação na UEPG. Para tanto, foi criado um grupo de trabalho constituído por professores dos Departamentos Educação e pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino e professores da pós-graduação da UFPr que buscaram apoio e orientação para o projeto inicial no Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estadual e Campinas (UNICAMP).

Para efeito de resgate da história, vale a pena detalhar esse relato que consta da proposta inicial do Curso de Mestrado:

No segundo trimestre de 1992, a UEPG solicitou à Pró-Reitoria de Pós-graduação da UNICAMP a criação de uma Comissão de Consultoria para proceder à análise da proposta, o que oportunizou uma maior aproximação entre as duas instituições e apontou algumas diretrizes para a UEPG, tais como: elaboração de um diagnóstico mais

aprofundando sobre a Instituição e sua área de abrangência; intensificação de intercâmbio com a UNICAMP por meio de celebração de convênio que possibilitasse consultorias, assessorias, oferta conjunta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, entre outras iniciativas; intensificação da capacitação dos docentes da UEPG, especialmente em nível de doutorado; definição da área de Educação como a mais indicada para atingir aos objetivos propostos pela UEPG, consideradas as suas condições internas e as da sua área de abrangência; maior investimento em pesquisa na área da Educação.(UEPG, 1999, p.2)

A partir dessas orientações, o projeto do Curso foi elaborado e as atividades tiveram início no ano de 1994. O corpo docente foi constituído com professores permanentes do quadro próprio da UEPG, docentes visitantes da UFPR e da UNICAMP. Nessa fase, o Mestrado esteve sob a coordenação do Prof Dr. Ivo José Both. (1994 até 1997). Em 1998, após o seu doutoramento, a professora Mariná Holzmann Ribas assume a coordenação e permanece no cargo até 2002. Nessa segunda fase, o Curso apresenta os seguintes objetivos:

- “- investigar o fenômeno educativo em suas dimensões histórica, política e social;
 - analisar criticamente o papel da universidade na formação de profissionais de educação e na promoção da ciência;
 - analisar as origens históricas e as perspectivas do atual modelo universitário;
 - contribuir para a formação de educadores conscientes de um processo histórico, comprometidos com a superação das desigualdades sócio-econômicas e educacionais existentes;
 - realizar estudos e pesquisas sobre educação, com a finalidade de contribuir para o aprimoramento do padrão científico e didático da universidade e de outras instituições de ensino”
- (UEPG, 1999, p.2)

Decorrentes dos objetivos, acima explicitados, o curso foi organizado por duas áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa:

Área de concentração - Ensino Superior:

- Ensino de 3º grau: problemas e perspectivas;
- Universidade, Estado e Sociedade;
- Universidade, Educação e Trabalho.

Área de Concentração – Formação de Recursos Humanos para a Educação:

- Ensino e Educação de Professores;
- Política Educacional;
- História e Historiografia da Educação.

Essa proposta curricular vigorou até 1999 quando foi submetida pela primeira vez à apreciação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior-CAPES. Após análise, os avaliadores propuseram, como condição para o credenciamento do Curso, a sua reformulação, transformando as Áreas de Concentração e seus desdobramentos temáticos em duas linhas de pesquisa: Política Educacional, Educação e Formação de Professores e, permaneceu ainda, um Projeto isolado denominado Educação, História e Memória.

Em 2002, com o curso já credenciado, a proposta anteriormente reformulada foi submetida à avaliação da CAPES. Sofreu novas críticas pela falta de organicidade e pela ausência de identidade teórica e temática no Programa. No ano de 2003, o curso está sob a perspectiva do descredenciamento. Naquele momento, assume a coordenação do mesmo o Prof. Dr. Ademir José Rosso que, com um grupo de professores, assumem o desafio de reestruturar totalmente a proposta curricular.

Aos professores coube a tarefa de adequar suas produções em duas linhas de pesquisa: a) Ensino-aprendizagem que tem como objetivo investigar “as interfaces entre o ensino e a aprendizagem, considerando: o ensino como processo multidimensional Filosófi-

A Pós-Graduação... - Esméria L. Saveli e Maria José Dozza Subtil
co, Cultural, Antropológico, Histórico, Social, Político, Econômico, Psicológico, entre outros” (UEPG, 2006, p. 1); b) História e Política educacionais que tem como foco de investigação a

análise da história e da política educacionais na práxis pedagógica, nos sistemas, nas instituições educacionais e na formação dos educadores; nos processos de formulação das políticas públicas, na implementação dessas políticas e avaliação das ações educacionais tanto em relação ao sistema (federal, estadual, municipal) como em relação ao que é vivenciado no interior e no cotidiano das instituições educativas (idem, p.2).

Essa linha de pesquisa promove o debate sobre as relações entre história, sociedade e educação e sobre as políticas educacionais.

Essas duas linhas de pesquisa estão organizadas na estrutura curricular em quatro eixos: o primeiro eixo constituído por disciplinas do núcleo comum, de cunho teórico e científico onde se discute os fundamentos teórico-metodológicos do conhecimento e da educação; o segundo eixo, denominado núcleo específico, aborda aspectos teóricos e metodológicos de cada linha de pesquisa e possibilita, com as disciplinas de Tópicos Especiais, o estudo de temas específicos que venham contribuir com o aprofundamento teórico, científico do objeto de estudo da pesquisa. Ainda, faz parte desse núcleo específico, uma atividade de pesquisa regulamentada em forma de disciplina: Orientação, Dissertação/Tese. O terceiro eixo, denominado núcleo de atividades, inclui estudos individualizados, participação em seminários, grupos de pesquisa, publicações. Estágio de docência. O quarto eixo refere-se ao trabalho de elaboração, conclusão da dissertação.

Quando se analisa a proposta curricular do Curso pode-se observar que o eixo central está voltado à constituição de um Programa de Pesquisa que tem como norte o desenvolvimento da pesquisa educacional e a formação de pesquisadores na área da educação.

A prática e metodologia da pesquisa educacional perpassam todas as atividades do Curso, não se constitui, dessa forma, apenas em uma disciplina específica e isolada. Ela dinamiza o estudo e os debates de cada uma das categorias curriculares e direciona o trabalho de cada um dos docentes e orientadores.

Os docentes, que são pesquisadores e orientadores, enfrentam a tarefa de levar o pós-graduando, sob a sua orientação, a entender que, ao ser aprovado assumiu o compromisso de participar das atividades que compõem o núcleo comum e específico do currículo, cumprir o tempo regular para a defesa da dissertação e, mais do que isso, vivenciar a prática da pesquisa e da publicação durante e após a sua qualificação e defesa da dissertação.

O desafio era mudar a perspectiva, até então vigente, quando o modelo do curso de mestrado estava assentado no paradigma da formação de professores e bastava “defender” para estar qualificado como Mestre. Agora, o curso tem o formato de um programa de formação de pesquisadores na área da educação e o trabalho final não é mais a dissertação, mas a divulgação da pesquisa e de seus resultados em eventos, artigos e livros publicados, ressaltem-se em periódicos e editoras reconhecidas.

Para a obtenção deste conceito, na CAPES foi exigido, em um determinado momento, que os professores adequassem os seus projetos de pesquisa e disciplinas. Essa medida não foi uma situação fácil de ser resolvida. Cada professor que estava inserido na pós-graduação possuía uma trajetória de docência, de muitos anos, fora dela, por exemplo, na graduação. Nesse sentido, o envolvimento com a pesquisa estava mais voltado para um trabalho individual e não para o projeto do Programa. Foi necessário, para construir uma estrutura curricular com organicidade, adequar os projetos de pesquisa do docente na linha em que o mesmo foi inserido. As dificuldades iniciais foram muitas, e aos poucos superadas.

Neste momento de celebração, em que comemoramos o êxito do esforço coletivo, temos clareza que os desafios continuam. Um

deles é o de fomentar nos alunos uma postura acadêmica própria de participantes de um Mestrado que objetiva, mais do que fornecer titulação, ou abrir portas para a docência no terceiro grau, contribuir para o avanço do conhecimento na educação, propondo a superação de muitos problemas que cercam a prática educacional. Hoje, conforme as exigências da CAPES, o objetivo da pós-graduação *stricto sensu* deve estar voltado para a formação de pesquisadores, e nem todos que procuram um programa de mestrado em educação tem clareza disso. Sem a produção e divulgação das pesquisas realizadas no interior do Programa não é possível a visibilidade e a inserção do mesmo no circuito acadêmico. Cada um dos pós-graduandos que estão inseridos no Programa e/ou aqueles que virão a fazer parte do mesmo, tem que cumprir o seu papel acadêmico, para que o Programa avance, na avaliação da CAPES, para além do conceito 4 (quatro).

Só assim, o amanhã, uma teia ainda tênue, poderá ir se "tecendo, entre todos os galos e se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos." (p. 2).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GATTI, B. A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, set-/dez, 2005, p.124-132.

MELO, NETO. João Cabral de. **Poesias Completas**. 3.ed.Rio de Janeiro: J.Olympio,1979, p. 19-20.

Revista Brasileira de Educação. **Editorial**, n. 30, set./dez. 2005.

UEPG. **Relatório da Coleta de Dados/CAPES**, 1999.

UEPG. **Proposta do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa**. Ponta Grossa: UEPG, 2006.

Recebido em 20/5/2007

Aceito em 10/6/2007